

**A CONCEPÇÃO DE CORPO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA/
RS.***

SILVA, Jeferson Lúcio Berguemaier da¹

RESUMO

Esta pesquisa teve por finalidade fazer uma análise da concepção de corpo por parte dos acadêmicos do Curso de Educação Física da UFSM. Caracterizando-se como sendo uma pesquisa descritiva, utilizou-se como método a análise de conteúdo, preconizado por Bardin (1977), e tendo como técnica a análise categorial e análise de asserção avaliativa de Saporta, Osgood e Nunnally, apud Barbosa (1996). A metodologia considerou o pressuposto de que a concepção se forma a partir da visão que temos de nosso próprio corpo. Para tanto utilizou-se um questionário proposto por Simões (1994), contendo duas perguntas: O que é corpo para você? e O que é Educação Física para você? Foi considerada como população todos acadêmicos do Curso de Educação Física da UFSM, no ano de 1997, e tendo como amostra 123 respostas, sendo estas analisadas em 4 categorias em dois grupos distintos. Grupo 1- **Corpo numa perspectiva dual**, 1.1- Corpo máquina/objeto, 1.2 Corpo instrumento expressão da alma. Grupo 2- **Corpo numa perspectiva unitária**, Grupo 2.1- Corpo unidade, Grupo 2.2- Corpo sensível inteligente. As categorias identificadas através das falas não são excludentes entre si encontrando-se respostas em duas ou mais categorias. Na categoria 1.1 esta obteve 66 discursos, a categoria 1.2 obteve 71 falas sendo a maioria acadêmicos do 1º, 2º e 3º semestres, no grupo 2 a categoria 2.1 ficou com 42 discursos, sendo a grande maioria do 4º, 7º e 8º semestres, já a categoria 2.2 obteve 38 discursos sendo a maioria do 7º e 8º semestres. A grande convergência de respostas para o grupo 1 já era de se esperar pois este grupo é hegemônico em nossa cultura estando arraigado em nossa tradição, mas pode-se notar que um arcabouço coerente e inteligível de idéias já se fazem representar pela linguagem como notamos no grupo 2. Concluiu-se através dos discursos, que apesar de todas as influências das ciências Newton Cartesianas e das dificuldades entre teoria/prática, nota-se, principalmente nos dois últimos semestres do curso um discurso unitário e totalizante vindo a contribuir para a formação destes futuros profissionais e sem dúvida para quando estes forem trabalhar na prática junto a vários tipos de corpos.

UNITERMOS: corpo, antropologia, adolescente, corporeidade

¹CEFD/UFSM

* Projeto piloto da pesquisa "Concepção dos acadêmicos de educação física do RS". Sob orientação do Prof. MARTINS, J. C. S. e Coordenação do Prof. COPETTI, F. (GAP N.º 6347)

ABSTRACT
BODY CONCEPTION FROM PHYSICAL EDUCATION STUDENTS AT
UFSM

This research had as main aim to make a body conception analysis by the Physical Education Course students at UFSM. As it is a descriptive research one used the content analysis as method, advocated by Bardin (1977), having as technique the categorical analysis and the evaluative assertion by Saporta, Osgood and Nunnally, apud Barbosa (1996). The methodology considered the presupposition that the conception is formed starting from our own body view. For this purpose one used a questionnaire proposed by Simões (1994), with two questions: What does the body mean for you (XXXX), and What is Physical Education for you? All the academic students at the Physical Education Course at UFSM, in 1997, were considered as population, having 123 answers as a sample and they were analysed in 4 categories, in two distinct groups.

Group 1 – The body in a dual perspective. 1.1 - Body machine/object; 1.2 - The body as the soul expression. Group 2 – The body in a unitary perspective. Group 2.1 - Body unit; Group 2.2 - Intelligent sensitive body. The identified categories through the speech are not excludable among them selves, one could find answers in two or more categories the 1.1 category have got 66 discourses, the 1.2 category have got 71 speeches, being mostly from academic students belonging to the first, second and third semesters, in the group 2 the category 2.1 had 42 discourses, mostly from the 4-th, 7-th and 8-th semesters and the category, 2.2 had 38 discourses mostly from the 7-th and 8-th semesters. The great convergence of answers for the group 1 was already expected, once this is a hegemonic group in our culture, being rooted in our tradition, but we can observe that a coherent and intelligible skeleton of ideas was already represented by the language as one observed in group 2. One concluded, through the discourses that besides all the influences from Newton Cartesian sciences and the difficulties among theory/practice, one can observe, mainly in the two last semesters of the course, a unitary and totalitarian discourse bringing a contribution to the formation of these future professionals, and without doubt to when they will be working in the practice near man kinds of bodies.

Uniterms: Body – Anthropology – Teen Ageds – Corporeity.

INTRODUÇÃO

O corpo enquanto fenômeno a ser estudado, passou nestas últimas décadas a ser alvo das maiores discussões e reflexões, mais precisamente pelos profissionais de educação física, sob vários ângulos e paradigmas em vários artigos, e esse resgate da corporeidade advém da responsabilidade, de se trabalhar o homem de maneira globalizada

colaborando para um desenvolvimento integral do indivíduo. “Ao longo dos séculos o corpo tem sido representado, analisado, discutido, criado e recriado, tem sido alvo de proibições e tabus”. (Garcia, 1997).

Tal constatação é facilmente verificada nos inúmeros trabalhos sob os mais diferentes enfoques e linhas de pesquisas, onde autores como, Berge (1988), Bracht (1987), Freire (1988), Medina (1987), Oliveira (1987), e Santin em seus livros e artigos desde 1982, abordando sobre corpo desde uma compreensão escolar e lúdica ou em relação ao jogo.

Daí sempre se emergiu uma grande dificuldade de se definir corpo/ corporeidade enquanto um conceito consensual, visto que o mesmo é abordado sob diversas perspectivas. Partindo disso, sempre se pôde falar em corpo biológico, corpo cultural, corpo máquina, corpo instrumento, corpo social e enfim muitas outras concepções de corpos.

Concordamos com Santin apud Teixeira, Moreira, (1992, pg. 62), quando coloca que duas grandes áreas estão diretamente ligadas a manipulação dos corpos humanos. Uma delas se concentra na recuperação do “corpo doente”, e a outra se identifica através da Educação Física, e de suas práticas esportivas. Mas nosso objetivo aqui não é nos prendermos sobre os corpos doentes, onde a este corpo, segundo o mesmo autor é atribuído o significado de “simples mecanismo” que sofre avarias, que pode ser recuperado quando houver interesses econômicos ou políticos.

Principalmente dentro da Educação Física, o homem, até para fins de estudo e uma melhor compreensão, é estudado biomecanicamente, biológica e antropológicamente, sendo que nesta última década a preocupação está se voltando um pouco mais ao estudo do movimento humano dentro de uma análise antropológica, tentando compreender o ser humano como um todo social e cultural, construído e percebido dentro de uma totalidade como resultante da integração de seus componentes biofísicos e sócio-cultural.

Associa-se quando se fala de corpo, em movimento humano, e, nem poderia ser diferente pois, o movimento humano integra uma totalidade, compreendendo segundo Bruel (1990, pág. 11)

“não só o ato motor como muitas vezes é entendido pela Educação Física, mas, toda e qualquer ação humana que vai desde a expressão de sentimentos até o gesto mecânico. Não é apenas o corpo físico que entra em ação pelo fenômeno do movimento, mas é o homem todo que age, que movimenta”. E ainda o movimento humano não é apenas um suporte que permite ao educando a aquisição de conceitos abstratos, visto que desenvolve também sensações e percepções proporcionando-lhe o conhecimento desse complexo instrumento

que é ser corpo e por meio dele, o conhecimento da realidade que o cerca.

O objetivo deste trabalho foi contribuir para a análise de corpo na Educação Física e nos esportes, onde na Educação Física, segundo autores como Hildebrand (1988), Santin (1992), Gonçalves (1994), entre outros o corpo assume conotações utilitárias e funcionalistas, sob a óptica de uma melhor aptidão e capacidades de praticar movimentos técnicos nas mais diversas práticas esportivas. Bruhns (1985), entre outros, interpretam que o corpo se relaciona, cria, vibra, sofre repressões, percebe seu ritmo interno, possibilita todo ser como veículo de expressão, pois, a Educação Física, hoje tenta não se prender na compreensão restrita do movimento, mas entender o seu significado na relação dinâmica entre o ser e o meio ambiente, reconhecendo que a motricidade assume um relevante papel no desenvolvimento das funções cognitivas, na capacidade de interação, comunicação e transformações do homem.

Cabe a Educação Física portanto tornar-se conforme, Aranha & Martins (1995), um elemento de integração do corpo na unidade do sujeito, e isso, não pode ser entendida como simples treinamento muscular, nem como descontração, ou garantia de higiene, e nem, condição de equilíbrio fisiológico, mas, o delicado esforço, pelo qual os adolescentes reconhecem seu corpo, respeitando seus limites e provocando um equilíbrio interior da personalidade.

Mas como ponto de partida para um entendimento do tema por nós proposto, que é o de abordar dentro do fenômeno da corporeidade, quais são as concepções de corpo no momento dos acadêmicos do curso de Educação Física, poderíamos dizer que, num primeiro esforço de conceituação, afirmar que a concepção de corpo vai ser a idéia, noção ou a compreensão que o sujeito humano vai ter a respeito do seu próprio corpo, e conseqüentemente sobre o corpo dos outros, estando esta idéia, como nos mostra a história, sempre dentro de um contexto no qual se esta inserido, ligados a vários condicionantes, dentre os quais podemos destacarmos condicionantes culturais, históricos, econômicos biológicos e sociais, onde estão embutidos idéia de corpo, bem como não podemos deixar de contrapor que cada sujeito humano, possui uma história pessoal, e seu modo de estar no mundo, e do embate entre estas perspectivas é que se forma a sua concepção de corpo e de mundo.

Segundo Deitos, Krebs, Copetti, e Colaboradores (1997), “existem muitas maneiras de se conceber a noção de corpo e estas maneiras são influenciadas pela cultura, religião, educação familiar, é sempre o corpo que se define, mas tem-se a impressão de que as linguagens diferem e que nem sempre é o mesmo corpo que se analisa”.

Podemos dizer que cada pessoa é única e diferente de todas as outras, cada pessoa é seu próprio corpo, e que esta se molda através da cultura social em que vive, é fruto da interação natureza/cultura, é uma síntese desta cultura, porque expressa elementos

específicos da sociedade da qual ele faz parte. O homem através do seu corpo vai assimilando e se apropriando dos valores, normas e costumes sociais, num processo de incorporação. “Mais do que um simples aprendizado intelectual o indivíduo adquire um conteúdo, uma bagagem cultural que irá se instalar em seu corpo, no conjunto de suas expressões. (Daolio, 1995).

Cientes do fato de que a cultura e a sociedade imprimem estas concepções aos seus indivíduos e de que a Educação Física é uma prática social, torna-se importante compreender o sentido, significado que o corpo assume dentro da mesma, devendo nós ficar alertas enquanto profissionais da Educação Física, que em se trabalhando com o homem através do seu corpo, estamos trabalhando com a cultura impressa nesse corpo e expressa por ele. E mais, ao mexer neste corpo estamos mexendo na sociedade da qual este corpo faz parte.

Por isso é que devemos levar em conta o ser humano em sua totalidade, compreendendo este em toda sua extensão, levando em consideração o ser incompleto, inacabado que somos neste processo de busca por uma autonomia.

Santin (1987), destaca que em nosso contexto a Educação Física é vista e reduzida ao treinamento/adestramento do movimento corporal. E sendo assim esta Educação Física tende para manobrar o corpo legitimando-o em um corpo dócil, forte ou bonito. Dócil no sentido de, segundo Foucault (1996,), submetido, que pode ser utilizado, que pode ser transformado e aperfeiçoado. Forte é o corpo voltado para a força física e, corpo bonito, é um corpo que faz parte de um jogo de poder sendo manobrado por este.

Faz-se interessante a análise que Santin (1987), faz sobre os elementos que considera como originais da Educação Física e do desporto, ou seja, o “Ser Humano e o Movimento”. Ao Ser Humano o enfoque que se tem dado ao praticante de esportes está vinculado a uma concepção dualista, através de uma visão mecanicista e produtivista, com aprimoramentos físicos e técnicos, com uma visão fragmentada de homem, utilizando-se de áreas de conhecimentos como a biologia, mecânica e psicologia, buscando melhorar os rendimentos e performances desportivas cada vez mais. Esquecendo-se de que quando o homem age, movimenta-se este sempre numa totalidade em qualquer movimento, em qualquer atitude, em qualquer pensamento está presente o homem total e unitário”.

Pois é através desses significados de corpo principalmente em Educação Física e a partir da visão de corpo que as pessoas possuem, é que elas vão se relacionar, com os outros, consigo mesmas e com mundo. Conceitos como motricidade, movimento, dualismo corpo-mente, vão estar profundamente relacionados com as concepções de corpo e de mundo que as pessoas possuem.

Abbagnano apud. Teixeira, Teixeira, Moreira, (1992), em sua obra “Dicionário de Filosofia” apresenta tendências filosóficas na tentativa de se resolver os problemas causados em todas as áreas pelo dualismo cartesiano corpo/mente. Uma destas tendências identifica o corpo como um conjunto de substâncias. “Reduz a substância corpórea à

espiritual”. Para a Segunda tendência “o corpo é a manifestação externa ou realização externa do espírito, ou seja é a manifestação da alma e do espírito”. Para a terceira tendência o corpo e a alma são a expressão de dois símbolos essenciais de divindade onde “o pensamento é a extensão”. Para uma quarta tendência o corpo é uma “forma de experimentar” ou “modo de se viver” sendo que Merleau Ponty (1994), foi quem mais avançou nesta visão, segundo ele “não tenho outro modo de conhecer o corpo humano senão o de vivê-lo”, isto é de assumir por minha conta o drama que me atravessa e confundir-me com ele”.

O que pode-se dizer conforme Daolio, (1995), é que “não existe um discurso puro de corpo, o corpo não fala sobre o corpo, será apenas mais um discurso sobre o corpo, em uma determinada época, em um determinado contexto, interesses ou objetivos”.

Portanto, o objetivo principal deste trabalho foi identificar que concepções de corpo possuem os acadêmicos do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria - RS. Para tanto faz-se necessário compreender quais concepções de corpo assume em alguns períodos históricos, particularmente no Ocidente para a seguir, através da análise do conteúdo identificar quais são as concepções presentes nos discursos dos acadêmicos.

CONCEPÇÕES DE CORPO NO OCIDENTE

A antigüidade clássica possui uma grande e variada civilização, mas sem dúvida alguma, a que melhor este período representou é a civilização grega, não que os outros povos antigos não possuíssem importância alguma, pelo contrário, as influências são muitas, mas, é devido a forma com que os povos gregos vêem a realidade. Nas palavras de Werner Jaeger, apud. Barbosa, (1996, pág.487).

“A Grécia representa em face os grandes povos do Ocidente, um progresso fundamental, um novo estádio em tudo o que se referiu á vida dos homens na comunidade. Esta fundamenta-se em princípios completamente novos. Por mais elevados que julguem as realizações artísticas, religiosas e políticas dos povos anteriores, a história daquilo a que podemos com plena consciência chamar cultura só começa com os gregos”.

Grandes foram as influências dos filósofos gregos, entre eles Sócrates e dos que antecederam a este, mas o maior representante do pensamento grego foi sem dúvida Platão, o qual sintetizou a concepção de mundo de sua época, estabelecendo uma divisão que estruturará ainda mais uma concepção dualista de homem que atribui a alma a perfeição

e a eternidade do mundo das idéias e a transitoriedade a perecibilidade e a imperfeição ao mundo sensível e por extensão o corpo. Para Platão o homem possui duas almas. Uma é mortal que reside na cabeça, estando separado do restante do corpo pelo pescoço. A outra, a alma é mortal e constitui-se de duas partes. Uma parte é melhor e reside no tórax, a outra inferior reside no ventre estando estas separadas, para que a parte melhor não seja contaminada.

“A filosofia de Platão tentou arrazoar sobre o que a tradição lhe trouxera. A alma é nobre, o corpo é inferior. A alma deve comandar. O corpo deve ser submetido. Só que Platão fez consistir nisso a sabedoria”. (Fontanella apud. Barbosa, 1996).

Seguindo no tempo chegamos a idade média, a cultura é dominada, e surge um novo império o Romano que assimila muito a cultura grega, isso pôr volta do séc. IV. O paganismo cede lugar ao cristianismo que institucionaliza-se em igrejas, tornando-se uma ideologia legitimadora de poder político exercida pela classe dominante (aristocracia).

Com Santo Agostinho, o cristianismo assimila o dualismo neoplatônico e o individualismo estoíco. Difunde a idéia de dois mundos o real e o ideal, que irá gerar os mosteiros e uma vida monástica dedicada a cuidados com a alma em detrimento do corpo. “O que vale é o espírito . Cuidar do corpo significava descuidar da alma”. (Mesquita, 1992).

A antropologia cristã nesta época possui uma visão de corpo como suporte da alma, para o mesmo, o corpo deve ser purgado, torturado, crucificado para que a alma, a sua nobre morada possa ser redimida de todos os seus pecados. Esta concepção reinou por todo o Ocidente e toda a idade média.

Portanto para Abbagnano, apud. Barbosa (1996 p. 488),

“a mais antiga e difusa concepção de corpo é a de que o considera instrumento da alma . Ora todo instrumento pode ser positivamente apreciado pela função que cumpre e daí elogiado e exaltado, ou criticado, porque não responde bem ao seu objetivo ou porque implica limitações ou condições”.

Para o renascimento o corpo já não é entendido como simples morada da alma, mas o sujeito deve conhecer o corpo construído. O protestantismo puritano resgatará o dualismo corpo/alma de Platão, valorizando o corpo enquanto tabernáculo do espírito.

modernidade nos traz uma nova visão de corpo e mudança em todos os aspectos da vida do homem, seja no trabalho na ciência ou nos costumes. Neste sentido, um filósofo vai personificar toda esta mudança em relação ao corpo, não que a partir dele se abandonasse a concepção de corpo - instrumento, entendido por nós como o uso do corpo, no seu sentido de função ou utilidade, mas a partir dele, uma nova concepção se forma.

Morais, apud. Barbosa, (1996, pág. 488), afirma que:

“Há hoje fatos que nos deixam a impressão de que a teoria sido Descartes, no séc. XVII, o criador do mencionado dualismo. Precisamos convir em que Descartes terá sido aquele que, no mundo moderno, foi às últimas conseqüências na distinção entre a res extensa (extensão, corpo, matéria) e res cogitares (pensamento, consciência racional), considerando que o filósofo em foco foi quem atribuiu inequívoca substancialidade ao corpo deste, desenvolvendo uma concepção maquinal atualmente conhecida como mecanismo cartesiano”.

O mecanismo cartesiano teve enorme influência sobre sua época e foi influenciado pela realidade histórica em que vivia. Pode-se afirmar que depois dele muito se mudou na forma de ver o corpo do homem na filosofia ocidental, principalmente por este ter influenciado a vários outros filósofos e também as ciências modernas.

Apesar desta hegemonia da concepção mecanicista de corpo, nestes três últimos séculos, uma série de idéias e concepções, vieram a influenciar na forma de conceber o corpo, gerando debates neste período, e não podemos deixar de citar as contribuições do marxismo, da psicanálise, e da fenomenologia para uma compreensão diferente da atribuída ao corpo pelo mecanismo cartesiano. Barbosa, (1996).

Atualmente uma outra visão de mundo, de uma forma mais integral e globalizado tem se colocado como paradigma emergente, em oposição ao tradicional paradigma Newton-Cartesiano, ainda perdurante em nosso meio científico. Esse paradigma, se referendou primeiramente nas descobertas da física quântica, nas três primeiras décadas deste século e têm um caráter holístico e ecológico. Crema, apud. Barbosa, (1996), onde este aponta alguns princípios deste paradigma holístico: O primeiro afirma que nenhum elemento possui real identidade e existência em seu interno total; o segundo, esta relacionado com a nossa participação e interação nos processos do universo, através da divisão qualitativa de nossa consciência ou seja, pela auto transcendência; a terceira considera a síntese como ponto fundamental na compreensão do mundo; e a quarta, afirma que, a matéria é dotada de energia e intencionalidade, onde os elementos se organizam em sistema de interação complexos.

Segundo o mesmo autor esta concepção ainda emergente propõe uma abordagem transdisciplinar sem desconsiderar outros sistemas filosóficos existentes, e sem hierarquias, onde os fenômenos podem ser explicados a partir de suas relações com o meio circundante, de uma maneira integrada e independente.

A EDUCAÇÃO FÍSICA E O CORPO

Após a Segunda Grande Guerra, com a questão corporal parece também ter ocorrido uma revolução industrial e sócio-cultural, onde o corpo passou a contestar um corpo produtivo, obediente, higiênico e funcional, em nome da Educação Física, onde segundo Dantas, (1997, pág. 53), “o corpo ou os corpos estão sendo constantemente criados/estruturados/construídos/desestruturados/desconstruídos/recriados /reconstruídos /reestruturados de acordo com valores, padrões ideologias, perspectivas sociais estéticas e políticas, coletivas, coletivas e individuais.

Com relação a corporeidade na Educação Física, Santin, (1987), escreve que a “nossa herança cultural nos acostumou a pensar o homem a partir do espírito, ou da alma, ou da consciência.” Nos levando a pensar o homem de forma dual. “Descartes foi quem privilegiou a mente em relação ao corpo, construiu seu raciocínio baseado na idéia de que o todo é construído da soma das partes, concluindo que os dois são separados e fundamentalmente diferentes ao afirmar que ‘não há nada no conceito de corpo que pertença á mente, e nada na idéia de mente que pertença ao corpo’”. Sua concepção de corpo humano concebia-o como indistinguível de um animal-máquina, movido pela mente, considerando nas várias funções biológicas como operações mecânicas, afim de mostrar que os organismos vivos nada mais eram do que autômatas. (Maneschy, 1996). Logo percebemos com isso que a função do corpo instrumento, corpo objeto, corpo alienado, é reforçada pela educação física, onde, o homem não é o corpo em ação, mas, tem um corpo em ação para alcançar determinados resultados enfim determinados objetivos.

Bertherat, apud. Fragoso, Negrine, (1997), sustenta que toda nossa história de vida esta impressa no corpo sob forma de tensão, rigidez, dor, fraqueza ou, ao contrário disso sob linhas armônicas e bem definidas. O que irá determinar as condições corporais são as riquezas das experiências e a forma como estas foram vividas. Portanto entende que nosso corpo é muito mais do que cabeça, costas, braços, pernas, ele é “nós”. Com tudo o que isso implica, sentimentos pensamentos, história e cultura reunidos e impressos em cada célula que constitui. “Por isso tomar consciência do próprio corpo é ter acesso ao ser inteiro”.

“Portanto a Educação Física poderia reverter essa situação, no momento em que pudesse auxiliar o homem, e a viver o corpo e vive-lo corporalmente, e não simplesmente em usar o corpo ou ocupar este corpo. É preciso que sejamos conscientes de que, o corpo presente nas aulas é também um corpo social e como tal, tem uma consciência corporal, que pode e deve interferir criticamente, na construção da sociedade. E mais, somos o próprio corpo, possível representante ideológico desta sociedade”, como coloca Santin (1997:33).

Sendo assim é através da ação pedagógica, no comprometimento sócio-político-educacional, que é possível trabalharmos com vários tipos de corpos, como o

corpo criativo, o corpo lúdico, o corpo expressivo e o corpo ecológico, para reforçar isto, podemos citar Bruel (1990), onde afirma que “durante uma atividade corporal, é necessário que o aluno sinta o movimento, pense sobre ele, conscientize-se e se expresse através dele”.

Onde segundo Merleau Ponty (1994), um movimento só será aprendido, quando houver a compreensão deste pelo corpo, quando for incorporado em seu mundo. Movimentar o corpo será a busca das coisas por seu intermédio e a resposta ao meio não terá outro significado senão o de expressão e comunicação com o mundo vivido.

Chagas e Rigo, apud. Barbosa, (1996) escrevem que: “é necessário desmistificar certos modelos de corpos, propostos ideologicamente nas sociedades de classes ratificados pela educação física e superar a visão de corpo objeto”. Portanto é de fundamental importância que a Educação Física tome como centro principal de seus estudos o corpo não de forma isolada e fragmentada, como sempre tem ocorrido, não que isso também não tenha de ser compreendido por nós, mas de tomarmos o ser incompleto que somos pelos aspectos político-ideológicos, numa concepção dialética voltada não a reprodução da sociedade mas tornando-o o cerne de suas reflexões na busca de sua liberação.

SOBRE OS DISCURSOS DOS ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA da UFSM

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, utilizando-se como método a análise de conteúdo tal como é preconizado por Bardin (1977), e tendo como técnica a análise categorial e análise de asserção avaliativa de Saporta, Osgood e Nunnally, apud Barbosa (1996).

A escolha da metodologia levou em consideração o pressuposto de que, a concepção de corpo se forma através da idéia que fizemos de nosso próprio corpo, e esta idéia é sem dúvida nenhuma, formada pelo conjunto de valores e padrões, impressos pela cultura nos sujeitos humanos, e é de se esperar que a linguagem nos possa revelar essas concepções, esta análise fundamenta-se na concepção de linguagem representacional.

Para tanto foi utilizado um questionário para coleta de dados, o que nos permitiu extrair os depoimentos necessários para a análise. A população para esta pesquisa foram todos os acadêmicos, do Curso de Educação Física da UFSM, (num total de 424 alunos dados da coordenação do curso), no ano de 1997, estando estes matriculados entre o primeiro e oitavo semestres. A amostragem desta pesquisa foi composta por 123 acadêmicos de ambos os sexos do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria – RS, estando estes entre o primeiro e oitavo semestres, no ano de 1997.

No questionário foi explicado os objetivos deste trabalho, juntamente com um pedido de que não se fazia necessário a sua identificação, mas algumas outras informações como o ano de ingresso no curso para detectarmos o semestre destes. O Conteúdo do questionário foi composto por duas perguntas, servindo como termo gerador para os depoimentos, conforme proposto por Simões (1994), sendo as seguintes:

Na sua opinião: 1) O que é o seu corpo para você?

2) E, o que é Educação Física para você?

Nos reportando propriamente á análise dos discursos acadêmicos logo após a tomada de todos os depoimentos e feita a elaboração dos indicadores, foi feito um quadro de registro de atitudes, como o sugerido por Simões (1994), á partir da identificação dos mesmos indicadores em categorias, relacionadas á partir da concepção que os entrevistados tinham sobre seus corpos, com isso produziu-se um quadro com (04) categorias, em dois grupos distintos.

Grupo I- Corpo numa perspectiva dual

I.I-Corpo como instrumento/expressão da alma

I.II-Corpo Máquina ou objeto

Grupo II- Corpo numa perspectiva unitária

II.I-Corpo enquanto unidade

II.II-Corpo sensível/inteligente

É importante ressaltar que as categorias ou os itens dos grupos identificados através dos indicadores, não são excludentes entre si, e por isto encontram-se nos depoimentos, respostas que se relacionam com duas ou mais categorias, ou seja, os participantes da pesquisa apresentaram respostas sendo interpretadas em várias categorias.

A partir da configuração do quadro podemos estabelecer uma série de relações entre os dados apresentados, por isto, foi avaliado primeiramente o grupo **1- corpo numa perspectiva dual**, e logo em seguida o grupo **2 - corpo numa perspectiva unitária**, para num momento seguinte fazer uma síntese de todo o quadro.

O primeiro fato que chama a atenção, é no que se refere ao grande número de falas retiradas dos discursos e que apontam para concepção dualista de corpo ou seja, corpo como um instrumento da alma e corpo objeto ou máquina, onde os alunos os quais fizeram parte desta amostragem foram na grande maioria entre o 1º, 2º semestres, e que estão tendo um grande conjunto de disciplinas de cunho biológico, talvez esteja aí a grande convergência para tal resposta.

Ainda para exemplificar, o corpo dentro da mesma concepção instrumental, aparecendo como expressão da alma, onde o mesmo seria apenas uma ferramenta, um utensílio, apenas existentes para que a alma expressasse seus sentimentos, as emoções, e os pensamentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO**CONCEPÇÃO DE CORPO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA****TABELA DOS SUJEITOS****I SEMESTRE - 30 ALUNOS**

GRUPO I - CORPO NUMA PERSPECTIVA DUAL		
1.1- corpo instrumento e expressão da alma / espírito		10 33,3%
1.2 - corpo máquina ou objeto		21 70%
GRUPO II- CORPO NUMA PERSPECTIVA UNITÁRIA		
2.1 - visão unitária de corpo		08 26,6%
2.2 - corpo sensível / inteligente		09 30%

II SEMESTRE - 35 ALUNOS

GRUPO I - CORPO NUMA PERSPECTIVA DUAL		
1.1- corpo instrumento e Expressão da alma / espírito		17 48,5%
1.2 - corpo máquina ou objeto		25 71,4%
GRUPO II - CORPO NUMA PERSPECTIVA UNITÁRIA		
2.1 - visão unitária de corpo		09 25,7%
2.2 - corpo sensível / inteligente		13 37,1%

III SEMESTRE - 06 ALUNOS

GRUPO I - CORPO NUMA PERSPECTIVA DUAL		
1.1- corpo instrumento e expressão da alma / espírito		05 83,3%
1.2 - corpo máquina ou objeto		04 66,6%
GRUPO II- CORPO NUMA PERSPECTIVA UNITÁRIA		
2.1 - visão unitária de corpo		01 16,6%
2.2 - corpo sensível / inteligente		00 00%

IV SEMESTRE - 08 ALUNOS

GRUPO I - CORPO NUMA PERSPECTIVA DUAL											
1.1 - corpo instrumento e expressão da alma / espírito	■	■	■	■	■	■	■	■	■	05	62,5%
1.2 - corpo maquina ou objeto	■	■	■	■	■	■	■	■	■	03	37,5%
GRUPO II- CORPO NUMA PERSPECTIVA UNITÁRIA											
2.1 - visão unitária de corpo	■	■	■	■	■	■	■	■	■	05	62,5%
2.2 - corpo sensível / inteligente	■	■	■	■	■	■	■	■	■	01	12,5%

V SEMESTRE - 10 ALUNOS

GRUPO I - CORPO NUMA PERSPECTIVA DUAL											
1.1 - Corpo instrumento e expressão da alma / espírito	■	■	■	■	■	■	■	■	■	05	50%
1.2 - corpo maquina ou objeto	■	■	■	■	■	■	■	■	■	07	70%
GRUPO II- CORPO NUMA PERSPECTIVA UNITÁRIA											
2.1 - visão unitária de corpo	■	■	■	■	■	■	■	■	■	02	20%
2.2 - corpo sensível / inteligente	■	■	■	■	■	■	■	■	■	03	30%

VI SEMESTRE - 11 ALUNOS

GRUPO I - CORPO NUMA PERSPECTIVA DUAL											
1.1 corpo instrumento e Expressão da alma / espírito	■	■	■	■	■	■	■	■	■	05	45,4%
1.2 - corpo maquina ou objeto	■	■	■	■	■	■	■	■	■	06	54,4%
GRUPO II- CORPO NUMA PERSPECTIVA UNITÁRIA											
2.1 - visão unitária de corpo	■	■	■	■	■	■	■	■	■	04	36,6%
2.2 - corpo sensível / inteligente	■	■	■	■	■	■	■	■	■	03	27,2%

VII SEMESTRE - 14 ALUNOS

GRUPO I - CORPO NUMA PERSPECTIVA DUAL											
1.1- corpo instrumento e expressão da alma / espírito										09	64,2%
1.2 - corpo maquina ou objeto										03	21,4%
GRUPO II - CORPO NUMA PERSPECTIVA UNITÁRIA											
2.1 - visão unitária de corpo										09	64,2%
2.2 - corpo sensível / inteligente										06	43,8%

VIII SEMESTRE - 09 ALUNOS

GRUPO I - CORPO NUMA PERSPECTIVA DUAL											
1.1- corpo instrumento e Expressão da alma / espírito										06	66,6%
1.2 - corpo maquina ou objeto										02	22,2%
GRUPO II - CORPO NUMA PERSPECTIVA UNITÁRIA											
2.1 - visão unitária de corpo										04	44,4%
2.2 - corpo sensível / inteligente										03	33,3%

Salientamos que os grupos não são excludentes entre si, onde podem aparecer falas em uma, duas ou mais categorias.

Com relação ao grupo **I- corpo numa perspectiva dual** na primeira categoria **1.1- corpo instrumento/expressão da alma** esta apareceu em 66 discursos (54.%) sendo este um meio pelo qual o corpo é apenas um instrumento para que a alma possa se expressar.

Em relação a segunda categoria, denominada de **1.2 corpo máquina/objeto**, esta apareceu em 71 depoimentos (57.7%) e pode ser caracterizada como uma concepção dualista de se ver o homem, considerando-o como um ser dotado de uma mente e um corpo como duas substâncias separadas e distintas.

Notamos aqui que a maioria das falas nesta categoria aparecem no 1º, 2º e 3º semestres, o que se mostra que a visão dualista de se interpretar o corpo vem do contexto em que se vive, estando esta impregnada em nossa sociedade. Outro fator que nos faz entender as falas para este modo dualista, são as matérias que estes estão cursando, como Anatomia, Biologia, Biomecânica e Fisiologia, sendo que estas podem influenciar no modo de se interpretar e conceber a questão corpo.

Já em relação às categorias agrupadas no grupo **II- corpo numa perspectiva unitária**, os discursos sobre corpo revelam uma concepção totalizante e integrada do

mesmo, diferentemente do grupo 1.

Em relação a categoria **2.1- visão unitária de corpo**, esta reúne 42 discursos, (34.1%), (embora nem todos estes discursos citados pertençam exclusivamente a esta categoria), que vão abordar o corpo de um modo unitário e uno, onde o corpo se confunde com o sujeito, com o “eu” e passam a fazer parte de um mesmo fenômeno. As falas nesta categoria aparecem em maior volume no 4º, 7º e 8º semestres, onde poderíamos dizer que estes já começam a entender o homem como um ser indissociável, um ser global.

Em relação á categoria **2.2- corpo sensível/inteligente**, a mesma pode ser caracterizada como uma superação do modelo dualista que considerava o corpo sensível e a alma inteligível, esta apareceu em 38 discursos, (30.8%). Sendo que estas falas apareceram em maior volume no 7º e 8º semestres e principalmente no 3º semestre, o que vem nos mostrar que com o transcorrer do curso vai se formando uma idéia mais global de se entender o corpo, onde percebemos que temos um corpo e não apenas habitamos este, não apenas somos um corpo.

Portanto ao situar o corpo com fonte de sentimento e de conhecimento ao mesmo tempo, rompe-se com uma situação que tornava características unitárias e totalizantes como se fossem opostas.

Podemos dizer que de certo modo, as categorias identificadas no presente trabalho são bem claras, mas alguns pontos devem ser considerados, para que possamos ter um melhor entendimento do quadro referente ás concepções de corpo dos acadêmicos de Educação Física.

Em relação ao alto grau de convergência das respostas do grupo **1- corpo numa perspectiva dual**, não apresentou nenhuma incongruência em relação ás categorias do grupo **II- corpo numa perspectiva unitária**, pois o primeiro grupo é hegemônico em nossa cultura, estando arraigado em nossa tradições a mais de dois milênios.

Porém a quantidade de falas no grupo II indicam que apesar de emergente, um discurso unitário do corpo, já se inscreve um arcabouço coerente e inteligível de conhecimentos e idéias, e que estas, já se fazem representar e se comunicar pela linguagem.

No entanto, quando comparamos as duas categorias do grupo **I- corpo numa perspectiva dual**, notamos uma diferença entre o número de respostas dadas a concepção de corpo máquina ou objeto, em relação a primeira categoria, indica como já foi citado anteriormente, a grande influência de uma filosofia grega e uma antropologia cristã em nossa formação cultural, sendo a mesma transmitida pela educação de uma forma geral, tanto de modo formal quanto informal.

Podemos considerar que apesar da influência biologizante, e do conjunto de informações e conhecimentos científicos a respeito do funcionamento do corpo humano, seja de modo fisiológico ou biológico, os acadêmicos pesquisados se mostraram com uma tendência de considerar o corpo como um instrumento expressão da alma, e máquina ou objeto, sendo este corpo usado para determinados fins e métodos dentro do esporte.

Foi percebido também em muitos depoimentos que mesmo possuindo falas unitárias no discurso, os mesmos também apresentaram em seus depoimentos explicitamente duais, nos revelando uma dificuldade de expressar com os atuais códigos lingüísticos um discurso uno, na medida em que nossa linguagem é totalmente dual impossibilitando-se assim de que haja um entendimento pleno do sentido da mensagem.

Em relação ao quadro, poderíamos afirmar que o número de respostas de categorias duais demonstram que ainda são hegemônicas na nossa sociedade, mas os depoimentos de categorias unitárias podem nos indicar que uma mudança está se operando em nosso meio, apesar de todas as dificuldades encontradas na prática, desde as dificuldades de uma linguagem dual e também de um pensamento lógico formal que dificulta um pensar e um agir diferente dos esquemas tradicionais. Estas indicações se reforçam, com o número de depoimentos que possuem em suas falas, elementos dos dois grupos, que antes de se mostrarem incongruentes, demonstram que muitos estão em uma fase de transição, onde as novas concepções ainda não foram de todo assimiladas e as antigas concepções não se esgotaram em sua possibilidade e totalidade.

CONCLUSÃO

O dualismo entre corpo e alma foi privilegiado pelo pensamento ocidental em detrimento de outras formas de se ver a realidade. No dualismo chamado cartesiano, a separação entre corpo e mente dividindo o corpo em duas substâncias independentes e distintas possibilitou uma nova visão de corpo, transformando-o em máquina, coisificando-o, tornou-o objeto do conhecimento diferentemente da idade média, já que este corpo, mesmo sendo inferior era uma criação divina e assim sagrado e inviolável..

O importante desta pesquisa não foi destacar qual era a concepção de corpo de determinado aluno, mas de estabelecer no discurso, quais eram as idéias de corpo destes em seu conjunto. Nesse sentido o quadro é bastante rico, pois ao evidenciar a posição ainda hegemônica de uma concepção dualista de corpo revela que, a concepção de corpo instrumento expressão da alma esta fortemente marcada na sociedade, confirmando a teoria de autores como Castelani Filho (1991), Guiraldeli Jr. (1998) que, denunciam o forte caráter biologicista contido na Educação Física brasileira.

Santin, (1996), também diz que o esporte é a grande matéria-prima para o cultivo de corpos. Aliás, para ele “o maior triunfo da Educação Física é ter apresentado corpos- campeões”.

Quanto a concepção de corpo como instrumento da alma a qual a mesma é transmitida pela cultura e evidenciando que tanto a educação formal como informal carregam fortes conotações da filosofia grega e da antropologia cristã. Já com relação ao modo de se conceber corpo como máquina ou objeto já era esperado pois dentro da Educação

Física o corpo é colocado como um meio de superação de limites de recordes enfim um corpo a serviço e a exploração ao máximo pelo modelo capitalista.

Porém o número de discursos que contém respostas ao mesmo tempo numa perspectiva dual e unitária, ou mesmo discursos predominantemente unitários em suas falas, demonstram que por mais fortes que sejam as culturas ocidentais e a ciência Newton-Cartesiana á espaço para que um discurso unitário e totalizante tenha possibilidade de se expressar e lutar como idéia hegemonicamente dominante.

Devemos pois, buscar despertar nas pessoas em especial nossos alunos com os quais iremos trabalhar uma teoria que considere a corporiedade como instância irradiadora de elementos para uma motricidade humana intencional e transcendente, buscando transformar através de uma crítica junto a sociedade com seu modo de produção capitalista, levando em consideração o ser carente e desejante que somos, um ser imcopleto e inacabado, que esta sempre em transformação através do movimento e do contexto e cultura da qual se esta presente, para que possamos buscar uma auto superação, quer seja individual ou coletivamente. Temos nós enquanto profissionais de uma verdadeira Educação Física a responsabilidade de transmitir aos nossos educandos a consciência de que somos um corpo, um todo, que quando movimenta-se age por um todo, e de que não apenas temos este corpo para que possa ser usado por nós ou por outros meios.

Portanto caberá em particular aos profissionais de Educação Física comprometidos com uma educação física autentica e renovadora, revelar o potencial educativo que se esconde em suas práticas, buscando despertar em vários corpos com os quais irão trabalhar, uma maior consciência corporal para que esse possa interagir em meio a uma sociedade de forma consciente, crítica e desreprimido, eliminando assim falsas dicotomias entre corpo/alma, trabalho manual/trabalho intelectual e teoria/prática.

BIBLIOGRAFIAS CONSULTADA

ARANHA, M. L. DE A, & MARTINS, M. H. P. - **Filosofando: Introdução a Filosofia.** Editora Moderna, 1985.

BARBOSA, S. S. R. - **Corporeidade: Quais são as concepções de corpo presentes nos profissionais de Ed. Física da rede municipal de ensino da cidade de Uberlândia/MG.** 3º Congresso Latino –Americano, Paraná, 1996.

BRUEL, M. R. - O Corpo em movimento: eixo norteador para uma proposta curricular. **Motrivivência** – N°3 , 1990.

KINESIS, Santa Maria, n. 19, 1998

- BRUHNS, H. T. - **Conversando sobre o corpo**. Campinas, Papyrus 1985.
- CASTELLANI FILHO, L. - **Educação Física no Brasil . A história que não se conta**. 3- ed. Campinas SP. Papyrus 1991
- DANTAS, M. F. - Movimento: matéria prima e visibilidade da dança. **Revista Movimento** Ano IV, N°6, 1997/1.
- DAOLIO, J. – Os significados do corpo na cultura e as implicações para a Educação Física. **Movimento**, Ano II, N. 2, 1995.
- DEITOS, F., KREBS, R. J., COPETTE, F. & Colaboradores – **Diálogo corporal**. Editora Kaza do Zé. Santa Maria – RS. 1997
- FOUCAULT, M.- **Vigiar e punir - Histórias da violência nas prisões**. 14^a- ed. Vozes, Petrópolis - RJ; 1996.
- FRAGOSO, R., NEGRINE, A. - Práticas corporais alternativas e seus significados. **Movimento** Ano IV, N°6, 1997/1.
- GARCIA, R. P. - A evolução do homem e das mentalidades. **Movimento** Ano III, N°6, 1997/1.
- GHILHERMETI, P. - Do corpo medieval ao corpo moderno. **Motrivivência**. N°3, 1990.
- MANESCHY, P.P. – **Mens sana in corpore sano**. Coletânea 3º Congresso Latino – Americano, Paraná, 1996.
- MEDINA, J. P. S. - **O Brasileiro e seu corpo: Educação e política do corpo**. 3. Ed. Editora Papyrus, Campinas, SP. 1991.
- MESQUITA, P. – Corpo Mente e Corporeidade na História da Ed. Física. **Revista Educativa**, 1992 Ano II, N°5, 1992.
- MOREIRA, W. W. - **Corpo Presente**, Papyrus, Campinas, 1995, SP.
- MORAIS, J. R. - **Consciência corporal e dimensionamento do futuro, in: século**
- KINESIS, Santa Maria, n. 19, 1998

- XXI.** Campinas, SP. Papyrus. 1992.
- PONTY, M. M. – Fenomenologia da percepção.** Martins Fontes, SP., 1994.
- SANTIN, S. – Educação Física - temas pedagógicos.** 1º Ed. Porto Alegre EST/ESEF - 1992
- SANTIN, S. - Educação Física - Uma abordagem filosófica da corporeidade.** Unijui - Ijuí. 1987.
- SANTIN, S. – Esporte co-educação:** em busca de princípios que possibilitem pensar a co-educação do esporte... Memórias Conferência Brasileira de Esporte Educacional, Editora Central – Gama Filho, RJ. 1996.
- SIMÕES, R. - Corporeidade e 3ª Idade: a marginalização do corpo Idoso.** Piracicaba, SP. UNIMEP. 1994.
- TEIXEIRA, D., TEIXEIRA, R.T.S., MOREIRA, W.W. – Corporeidade no esporte, a busca de uma percepção.** *Revista da Ed. Física UEM*, V.6, N°1, 1992.

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

Ensaaios

